



PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA PUERICULTURA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa de Freitas Xavier¹

Thaisnara Rocha dos Santos²

Débora Rodrigues Tavares³

Ilvana Lima Verde Gomes⁴

EIXO 3: Enfermagem, saúde e sociedade: encontro nos territórios.

INTRODUÇÃO

Os serviços de saúde propõem uma renovação do cuidado segundo os princípios da universalidade, integralidade, equidade, participação e continuidade, utilizando de estratégias que visem à promoção da saúde e que destacam as necessidades específicas de cada família. Dessa forma, o papel do enfermeiro é essencial na vigilância da saúde da comunidade, sobretudo nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), a fim de viabilizar o melhor acompanhamento do usuário durante um longo período (REICHERT et al, 2016).

Sob o cenário brasileiro em que muitas crianças vivem em situações adversas, o Ministério da Saúde (MS) preconiza a adoção da Vigilância em Saúde da Criança (VSC), com o objetivo de ampliar o acesso e a qualidade da assistência dos serviços de saúde para crianças e suas famílias. Diante disso, surgem as consultas de Puericultura, que compreende a criança como um ser em desenvolvimento com suas particularidades e promovendo a saúde da mesma por meio de uma atenção integral (YAKUWA et al, 2015).

A Puericultura acompanha e avalia o crescimento, desenvolvimento físico e motor, a linguagem e a aprendizagem cognitiva infantil, além de identificar dúvidas e dificuldades dos pais ou responsáveis, na perspectiva de esclarecê-las. Ademais, nessas consultas é possível verificar a cobertura vacinal, incentivar a prática do aleitamento materno e orientar quanto à introdução da alimentação complementar. A partir disso, o MS destaca a importância de toda criança passar por, no mínimo, sete consultas no seu primeiro ano de vida (BERNARDO et al, 2017).

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

4. Docente da Universidade Estadual do Ceará - UECE

E-mail do autor: larissa.xavier@aluno.uece.br

Portanto, o enfermeiro atua como um educador, esclarecendo cuidados, incentivando e estimulando as práticas parentais positivas para a promoção da saúde e bem-estar da criança. O vínculo familiar se forma diante uma relação mútua de cooperação com a equipe de saúde e os pais, e com isso há um sucesso do desenvolvimento infantil, impedindo que influências negativas se reproduzam posteriormente na vida adulta (ARAÚJO et al, 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante o período de estágio na disciplina de saúde da criança e do adolescente em unidades básicas de saúde, salientando a importância do profissional de enfermagem na educação e promoção em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de vivências das acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará durante a disciplina de saúde da criança e do adolescente na prática assistida. O método empregado consistiu na descrição da disciplina, observação, campo de estágio e as atividades realizadas.

A prática assistida mostra-se como um período de práticas oferecidas em semestres nas cadeiras que exigem práticas, sendo composta e observada por docentes. Quanto à organização, a coordenação do hospital junto aos docentes responsáveis por cada campo já haviam pré-estabelecido as unidades e datas específicas para receber os alunos, os quais ficaram sob a responsabilidade dos docentes.

Os estágios, proporcionados aos discentes pela Universidade Estadual do Ceará, junto à permissão dos campos, ocorreu nos meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022, os quais aconteceram em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Em cada campo os estudantes ficavam sob a responsabilidade de um professor, geralmente aquele que estava escalado, havendo apenas o rodízio entre os alunos que estavam passando por cada um deles em um determinado período estabelecido em cronograma ofertado pela cadeira de Saúde da Criança e do Adolescente, dando suporte quanto aos dias e horários de comparecimento. As práticas aconteciam pelo turno da manhã, das 7:30h às 11h.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ato de acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil é, atualmente, a principal linha de cuidado e eixo referencial para atenção integral à saúde da criança, a qual foi proposta pelas políticas públicas de saúde brasileira, tendo em vista os aspectos afetivo, social, biológico e psíquico. É um método simples, de baixo custo e de grande eficácia, que inclui ações fundamentais para promover a saúde, como alimentação, imunização, atenção às doenças prevalentes na infância, saúde bucal, estimulação e prevenção de acidentes (GAIVA, et al. 2018).

A consulta de enfermagem é considerada um instrumento de grande relevância para garantir a promoção, vigilância e acompanhamento da saúde infantil, tendo como finalidade promover o potencial intrínseco de seu crescimento. Através da consulta de puericultura, o profissional enfermeiro pode detectar os problemas de saúde da criança e inserir ações para impactar de forma positiva a sua saúde. O desenvolvimento da consulta exige ações que sejam sistematizadas e sequenciadas (GAIVA, et al. 2018).

No que se refere às consultas de Puericultura, as quais ocorreram nos Postos de Saúde, foi possível realizar consultas à crianças de diversas idades, experienciando os processos até que se chegue a conclusão se está havendo ou não o desenvolvimento adequado, analisando o crescimento, desenvolvimento físico e motor, linguagem, afetividade e aprendizagem cognitiva.

Foi observado que as crianças apresentavam comportamentos diferentes, pois algumas são mais calmas e outras mais agitadas, o que exige que o enfermeiro possua métodos diferentes de atendimento, a fim de realizar as análises estabelecidas para cada uma de forma eficaz e de acordo com suas idades. Assim, foi visto que o profissional pode buscar alternativas para cumprir com o objetivo proposto e, tendo isso em vista, inserimos brinquedos que poderiam chamar a atenção e acalmar a criança em consultório, assim como, em alguns casos, mantivemo-las no colo da mãe, que por diversas vezes as tranquilizavam. Além disso, os estagiários orientavam as mães quanto à amamentação e alimentação complementar de acordo com cada caso, informando sobre a importância da livre demanda.

Em um dos casos, uma mãe informou ter uma mama maior que a outra pelo fato de não haver “leite o suficiente”, fazendo com que ela oferecesse apenas a mama maior, ou seja, a que tinha mais leite para ofertar. Desta forma, foi informado que a mãe deveria também oferecer a mama menor, pois a não produção ocorreu devido a falta de estímulo naquela mama e, se estimulada, mesmo que o bebê ingira pequenas quantidades do leite materno, a

produção iria aumentar de forma gradativa, podendo igualar a produção de igual para igual nas duas mamas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as experiências adquiridas por meio do ECS contribuem para a evolução e o amadurecimento das acadêmicas frente a diferentes cenários, principalmente advindo de uma turma que passou um período da disciplina de forma remota, promovendo assim, um maior contato das alunas com a realidade vivida dentro das unidades de saúde e as diferentes formas de lidar com as demandas individuais de cada paciente.

Com isso, também foi observado não apenas o processo da consulta de Puericultura, como também o protagonismo do profissional enfermeiro como cuidador e educador em saúde dentro das Unidades Básicas de Saúde, promovendo por meio da educação em saúde uma melhor qualidade de vida para os pais e as crianças, fator que gera boas consequências no desenvolvimento infantil do paciente prestado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO et al. Atuação de enfermeiros na promoção dos vínculos familiares e desenvolvimento infantil. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 12. 2021.
- BERNARDO et al. Cuidado ao lactente para mães em consultas de puericultura: intervenção em sala de espera. **Rev Enferm UFPE online**. v. 11, n. 12, p. 5129-38. 2017.
- GAÍVA et al. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. **Av Enferm**. v. 36, n. 1, p. 9-21. 2018.
- REICHERT et al. Vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos: percepção de enfermeiros. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 21, n. 8, p. 2375-2382. 2016.
- YAKUWA et al. Vigilância em saúde da criança: perspectiva de enfermeiros. **Rev Bras Enferm**. v. 68, n. 3, p. 384-90. 2015.